

## REVISÃO INTEGRATIVA DA LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Laílla Geohana dos Santos Almeida<sup>1</sup>  
Mirtes Ribeiro de Lira<sup>2</sup>

### RESUMO

A leitura transforma as relações sociais e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico do indivíduo. Entretanto, muitas são as dificuldades encontradas para trabalhá-la em sala de aula, por isso, faz-se necessário estudos sobre técnicas eficientes para orientar professores no exercício de sua prática a fim de conquistar o letramento literário. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura no intuito de compreender as experiências e propostas como alternativas para o fortalecimento do letramento literário na educação básica. Assim, a fundamentação do trabalho concentra-se em Kleiman (2004); Solé (1998); Cosson (2014, 2016); Pinto e Godoy (2020); Pilati (2017); Rezende (2011); Queirós (2012) e Tardif (2002). Realizou-se um levantamento da literatura nas bases de dados Periódicos do CAPES e Google Acadêmico, e a sondagem permitiu a identificação e seleção de cinco artigos que atendiam aos critérios previamente estabelecidos. A partir das análises dos artigos de Barbosa (2017); Silva (2019); Braz (2017); Mota, Scorzoni e Alselmi (2019); Conceição e Hunhoff (2020), que compuseram a revisão de literatura, foi possível perceber a relevância das aplicações de estratégias de leituras mediante sequências básicas, e o quanto o olhar docente sobre os interesses dos alunos contribuem para uma aprendizagem prazerosa. Portanto, foi possível concluir que as experiências com a leitura literária por meio de atividades que se associavam às vivências dos alunos, como também a leitura de cânones e do gênero textual conto envolvendo elementos insólitos, possibilitaram uma interação maior dos alunos com a literatura. Portanto, verificou-se a eficácia das propostas para aplicação de estratégias de leituras no processo de formação do sujeito leitor.

**Palavras-chave:** Educação básica, Formação do leitor, Leitura literária, Práticas docentes.

### INTRODUÇÃO

A leitura literária não consiste apenas em proporcionar a construção e a negociação de sentidos, mas, também, em potencializar a criticidade e a criatividade do leitor (PINTO; GODOY, 2020). Nesse sentido, para desenvolver um entendimento acerca do objeto de estudo, nos baseamos nas contribuições de Kleiman (2004); Solé (1998); Cosson (2014, 2016); Pinto e Godoy (2020); Pilati (2017); Rezende (2011); Queirós (2012) e Tardif (2002).

Dessa forma, Cosson (2014) salienta que a prática de leitura é um processo que consiste na atribuição de sentidos a um texto, incluindo elementos relevantes, como o leitor, o autor, o texto e o seu contexto. Segundo o autor, o exercício diário da leitura propicia o letramento literário, que é um processo contínuo de construção e internalização dos sentidos de um texto,

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco campus Petrolina, [laillageohana@gmail.com](mailto:laillageohana@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação, Profa. Adjunta da Universidade de Pernambuco - UPE, [mirtes.lira@upe.br](mailto:mirtes.lira@upe.br).

bem como uma apropriação da literatura enquanto linguagem, que implica significativamente na formação do indivíduo, em razão da sua natureza social e cultural (COSSON, 2016).

No decorrer desse processo, o sujeito compreende a leitura como um instrumento social, uma vez que essa prática lhe proporciona um olhar mais amplo sobre o universo no qual está inserido, humanizando-o e tornando-o capaz de contestar e transformar a sociedade (COSSON, 2016).

Nessa perspectiva, a formação do leitor é um longo processo de aprendizado, ao ler e compreender um texto, o indivíduo vai além da decifração de códigos linguísticos, atribuindo sentidos as palavras, estimulando seu imaginário e desenvolvendo a sua capacidade crítica e intelectual (PINTO; GODOY, 2020). Nas palavras de Pilati (2017, p. 64), formar leitores é “tornar os alunos capazes de construir hipóteses válidas e independentes, além de torná-los capazes de expressar tais hipóteses de modo coerente e compreensível.”

Kleiman (2004, p. 13) discorre acerca do processo de compreensão do texto, e, segundo a autora, “pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão”. Em concordância com tal pensamento, Solé (1998, p. 91) expõe que “trata-se de conhecer e levar em conta o conhecimento prévio das crianças com relação ao texto em questão e de oferecer a ajuda necessária para que possam construir um significado adequado sobre ele”.

Ainda para a autora, “ler é, sobretudo, uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler” (SOLÉ, 1998, p. 90). Rezende (2011) salienta que, além da interação com o texto, é preciso que haja um bom relacionamento entre educador e educando, para que a aprendizagem ocorra de maneira agradável e prazerosa, contribuindo para o despertar de um interesse maior pela aquisição de conhecimentos.

Nesse sentido, em sua prática docente, o professor deve fazer o uso de mecanismos que favoreçam o aprendizado dos alunos, conduzindo-os a novas realidades (QUEIRÓS, 2012). Além disso, precisa dispor de saberes e experiências que compõem o exercício cotidiano da sua docência, para transmitir informações e mediar o conhecimento em sala de aula (TARDIF, 2002).

Logo, no contexto da educação básica, a leitura literária precisa ser privilegiada, e o professor como mediador é o principal responsável para a formação de leitores críticos e ativos (COSSON, 2016), mediando a interação destes com o livro e proporcionando-lhes um ambiente acolhedor para o compartilhamento de saberes. Cosson (2014) defende que a literatura necessita



ser explorada por inteiro e não de forma fragmentada, para ele “ler não tem contraindicação, porque é o que nos faz humano” (COSSON, 2014, p. 179).

Desse modo, considerando a relevância sociocultural que a literatura exerce sobre o sujeito, faz-se importante refletir sobre a forma como a leitura literária está sendo trabalhada no âmbito da educação básica, especialmente sobre as contribuições de possíveis estratégias metodológicas aplicadas em sala de aula. Para tanto, é necessário continuar buscando um aperfeiçoamento para o processo de letramento literário, visando a formação de leitores críticos, capazes de realizar leituras de maneira autônoma, utilizando suas habilidades leitoras conscientemente em seus diversos contextos de interação social.

Posto isso, o trabalho consistiu em um estudo bibliográfico. Desse modo, foi realizado uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar experiências e propostas como alternativas para o fortalecimento do letramento literário na educação básica. Nessa perspectiva, os artigos que compuseram a revisão integrativa, apresentaram experiências vivenciadas por docentes ao utilizarem estratégias para estimular a leitura em sala de aula.

Assim, os trabalhos analisados demonstraram a relevância da sequência básica de Cosson (2014) para conquistar o letramento literário no meio escolar, bem como atividades desenvolvidas com base nas estratégias de leitura de Solé (1998), que são ferramentas que cooperam para haja a entendimento de um texto, envolvendo também o planejamento de práticas de ensino para realizar objetivos com vistas ao processo de aprendizagem, e ainda atividades de leitura explorando elementos insólitos no gênero textual conto e atividades, possibilitando uma interação do texto literário com a internet.

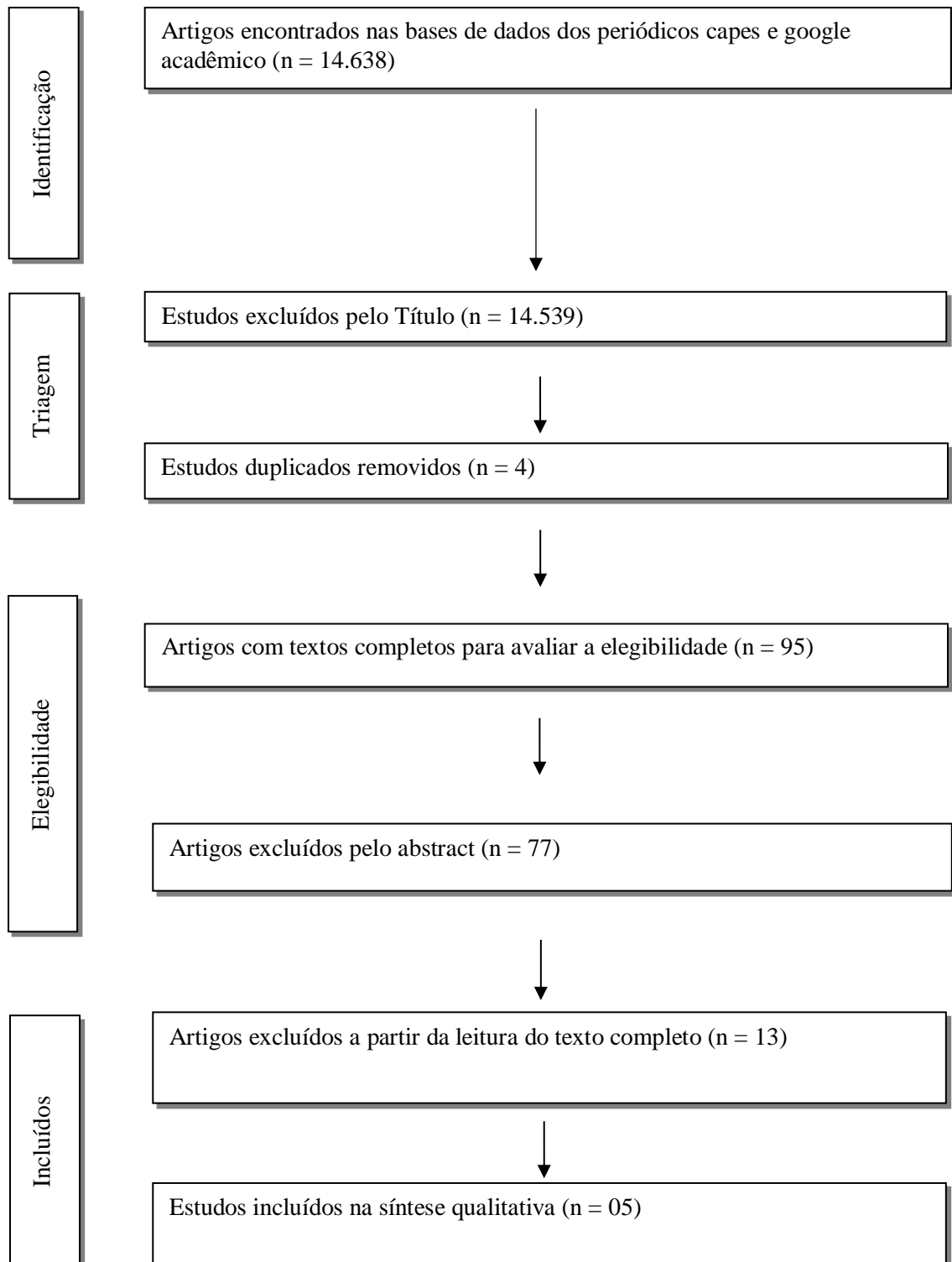
Desse modo, a mediação do professor nos momentos de leitura é primordial para a criação de situações estimulando o compartilhamento de diferentes opiniões entre os aprendizes para uma construção conjunta do conhecimento (SOLÉ, 1998). Dessarte, a habilidade leitora é elementar na sociedade letrada, uma vez que dar voz ao sujeito enquanto auxilia na formação da sua criticidade, assim, é importante que a escola estabeleça interligações com as experiências do aluno, evidenciando a relevância de leitura para todas as áreas da vida.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento da literatura, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico, sendo utilizado os seguintes descritores: “Leitura literária” AND “Formação do leitor” AND “Práticas docentes” AND “Educação básica” e, em inglês, “Literary Reading” AND “Reader training” AND “Teaching practices” AND “Basic education”. Desse modo, 05 artigos foram selecionados e incluídos segundo os critérios de elegibilidade

demonstrados no fluxograma a seguir. No que concerne aos critérios de inclusão, foram seguintes: artigos nos idiomas inglês e português, nos últimos cinco anos, envolvendo a leitura literária na escola e as experiências e propostas na educação básica, e os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura.

**Figura 1.** Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos artigos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo apresentam-se na Tabela 1.

**Tabela 1.** Demonstrativo dos artigos que compõem a Revisão de literatura.

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
1	2019	Booktube: a resenha literária como estratégia para o letramento literário	Verônica Vitória Oliveira de Silva	Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.	Desenvolver um projeto de ensino para estimular o letramento literário por meio da leitura do gênero conto no Ensino Fundamental II, fazendo o uso da internet para o compartilhamento das experiências com o texto literário e a mediação do professor em todo o projeto.	O projeto realizado em uma turma de 8º ano no município de Pará de Minas, na Escola Estadual Manoel Batista, proporcionou experiências significativas aos alunos envolvidos. Os alunos sentiram-se motivados para participar de cada atividade, realizando as leituras de forma leve e descontraída, o interesse da turma pelo trabalho que estava sendo realizado, foi considerado um ganho, contribuindo para práticas contínuas do letramento literário.
2	2019	Projeto de extensão “Clube de Leitura nas Escolas”: uma experiência pautada no letramento literário	Elaine C. Mota, Marília F. Scorzoni, André L. Alselmi	Revista Iluminart	Apresentar os efeitos do projeto Clube de Leitura nas Escolas, que é realizado nas escolas estaduais pelos professores do curso de Letras do Centro Universitário Barão de Mauá, em união com a instituição de Ensino Superior e a Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto.	As escolas apresentam relatos positivos em relação ao desenvolvimento da leitura dos alunos. Observam que os alunos demonstram estar mais motivados em relação a leitura do texto literário.
3	2019	O letramento literário no ensino fundamental: uma proposta para a formação do aluno leitor	Maria de Fátima da Conceição Elizete Dall’Comune Hunhoff	Revista ecos Vol. 28	Cooperar para a formação do leitor literário por meio da leitura da literatura fantástica, de contos, observando elementos insólitos, para despertar no aluno o interesse pela leitura.	O projeto foi desenvolvido em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, seguindo uma sequência básica para o desenvolvimento das atividades envolvendo a leitura, a interpretação e a produção textual. No decorrer das atividades notou-se que os elementos insólitos motivaram os alunos a realizarem as leituras. O exercício da motivação antes da realização das leituras foi considerado uma atividade positiva. Nas atividades realizadas em círculo, observou-se que os alunos expressavam as suas interpretações e argumentos com mais liberdade, interagindo de forma significativa com o texto. Verificou-se também, que os alunos desenvolveram bastante as suas capacidades de produzir e corrigir seus textos.
4	2017	(Res) significando o ensino de literatura: uma experiência de círculo de leitura e leitura subjetiva com alunos	Daniela Aguiar Barbosa	Anais do VIII Sappil – Estudos de Literatura, UFF, nº 1, 2017.	Apresentar uma prática de intervenção envolvendo a educação literária no Ensino Médio.	As práticas desenvolvidas por meio de um círculo de leituras em uma turma de terceiro ano do ensino médio, dispôs de resultados positivos. Os alunos participaram ativamente das atividades propostas pelo projeto, realizaram leituras canônicas e a partir delas discutiram sobre ética, política, violência e humilhação. No decorrer dos encontros foi apresentado aos alunos como a literatura contribui para o desenvolvimento de um

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
		de ensino médio				pensamento crítico em relação a tais problemas.
5	2017	Análise de estratégias de leitura em uma turma do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Mari-PB	Evandriléia David Braz	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Humanidades – Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.	Analisar as contribuições de estratégias de leitura desenvolvidas em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do município de Mari-PB.	Em todas as atividades propostas foram aplicadas estratégias de compreensão leitora, buscando despertar a motivação dos alunos e explorar seus conhecimentos prévios, contribuindo assim, para a aquisição de novos conhecimentos. Dessa forma, no decorrer das atividades e aplicações das estratégias, os alunos demonstraram interesse em realizar novas leituras, além de ficarem fascinados ao fazerem relações com o que eles já conheciam com o que estavam lendo.

Fonte: Elaborado pela autora.

O presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de analisar experiências e propostas como alternativas para o fortalecimento do letramento literário na educação básica.

Dessa forma, durante as análises dos artigos, foram observados os métodos utilizados por: Barbosa (2017); Silva (2019); Braz (2017); Mota, Scorzoni e Alselmi (2019); Conceição e Hunhoff (2020) a fim de compreendermos a eficácia das didáticas aplicadas, analisando também a forma como os alunos recebiam as leituras propostas.

Para tanto, é relevante salientar que, no momento da leitura, as experiências e as visões de mundo dos alunos precisam ser consideradas, para que estes reflitam sobre questões sociais, culturais e linguísticas, compreendendo o texto e assimilando valores essenciais para o exercício da sua cidadania (KLEIMAN, 2004).

No entanto, para isso, é preciso que o professor, enquanto mediador, demonstre sensibilidade e respeito aos interesses dos alunos em relação as literaturas, desenvolvendo estratégias para que percebam a sua importância, e o quanto podem ser divertidas e surpreendentes (BRAZ, 2017).

Nesse sentido, Braz (2017) apresenta em seu trabalho propostas para a aplicação de estratégias visando o desenvolvimento de práticas de letramento, segundo as concepções de Solé (1998), que considera o uso destas, fundamentais para a formação de leitores autônomos, capazes de enfrentar textos diversos.

Assim, ainda segundo Solé (1998), é necessário que haja uma boa interação entre o leitor e o texto para que ocorra a compreensão do que se está lendo. Em razão disso, a autora elucida

a importância do professor para desenvolver práticas de letramento respeitando os momentos antes, durante e depois da leitura.

A autora destaca, ainda, a importância da motivação antes da leitura para a condução do aluno na aquisição de informações desejadas, buscando, em primeiro lugar, instigar seus conhecimentos prévios, para que assim possam se apropriar da leitura de forma significativa, posicionando-se de maneira crítica (SOLÉ, 1998).

Além disso, foi possível observar que a elaboração de resumos após as leituras, e a atuação do professor como mediador auxiliando o aluno e fazendo indagações com relação ao texto são estratégias elementares para a formação de leitores críticos e eficientes (SOLÉ, 1998).

Dessa forma, de acordo com as estratégias propostas por Solé (1998), Braz (2017) em seu projeto desenvolvido em uma turma do 4º ano do ensino fundamental, realizou atividades motivadoras antes de iniciar as leituras, auxiliando os alunos para o entendimento do texto os ajudando a relacionar suas interpretações a suas vivências.

Em virtude disso, durante todo o processo de integração das práticas de leitura na turma do 4º ano, Braz (2017) afirma que obteve resultados positivos, pois foi perceptível a empolgação dos alunos e o interesse de conhecer novas leituras ao longo das atividades realizadas.

De outro modo, mas também objetivando desenvolver práticas de leitura na escola, Silva (2019) apoiada nas propostas de Cosson (2014) a respeito do letramento literário, aplica uma sequência básica, envolvendo a motivação, a introdução, a leitura, e a interação para a socialização das interpretações das literaturas.

Dessa maneira, Silva (2019) desenvolve atividades motivadoras em concordância com Cosson (2014), e apresenta textos que se aproximavam das realidades dos alunos, atraindo-os a participar das discussões, expondo suas concepções de maneira leve e descontraída.

Por conseguinte, após a motivação, os alunos realizaram as leituras e a criação do *booktube*, que segundo Ceccantini (2016) são *vlogs* de jovens que comentam suas experiências com a literatura, indicando livros, fazendo análises e envolvendo significativamente o espectador a prática leitora.

Assim sendo, Silva (2019) discorre que o houve um envolvimento maior dos alunos para a realização das leituras, pois demonstraram-se interessados para a criação do seu próprio *booktuber*, visto que os *youtubers* hoje em dia são grandes influenciadores no meio virtual. Acreditando que tal feito deu-se pela integração da literatura à internet, ou melhor, devido ao olhar do professor sobre os interesses dos alunos.



Com isso, semelhante ao que Silva (2019) apresenta, Barbosa (2017) relata o efeito positivo da sua experiência no ambiente escolar, ao demonstrar atenção aos conhecimentos prévios dos alunos e respeitar seus interesses no tocante as questões a serem discutidas nos círculos de leituras, em turmas do terceiro ano do ensino médio.

Dessa forma, a autora direcionou leituras canônicas envolvendo questões sociais que faziam parte de seus cotidianos, o que resultou em uma intensa participação da turma nas discussões e contribuiu para a formação de sujeitos questionadores e conscientes de seus atos (BARBOSA, 2017).

Nessa mesma perspectiva, Mota, Scorzoni e Alselmi, (2019) também buscaram desenvolver em seu projeto “Clube de leitura na escola”, práticas de letramento baseadas na sequência básica de Cosson (2014), visando ressignificar hábitos de leituras superficiais e mecânicas, em leituras críticas.

Logo, ao executarem atividades motivadoras, Mota, Scorzoni e Alselmi (2019), declaram que os alunos passaram a entender “a vida do texto”, concebendo um novo olhar sobre a literatura e praticando a leitura com mais frequência e segurança.

Ademais, Conceição e Hunhoff (2019) também destacam que após a aplicação de uma sequência básica para a realização de atividades promovendo o letramento literário no ensino fundamental, foi possível perceber o desenvolvimento da autonomia sobre a escrita e a leitura dos alunos.

Em síntese, a sequência envolveu a motivação, a leitura e a produção textual, entretanto, para motivar os alunos, Conceição e Hunhoff (2019) optaram por trabalhar com os elementos insólitos no gênero textual conto, por estes despertarem com prontidão a atenção de adolescentes.

Assim, à medida em que apresentavam a condição humana por meio desses elementos, preparando os alunos para o encontro com o texto literário, observaram que eles, após a motivação, mostraram-se mais abertos para a realização das leituras e as atividades propostas pelo professor (CONCEIÇÃO; HUNHOFF, 2019). Dessa forma, discorrem que os alunos analisaram contos, criaram diário de leitura e ainda produziram e corrigiram o próprio texto no final do projeto.

Ao solicitarem que os alunos corrigissem o próprio texto, observaram que eles demonstraram insegurança para a realização de tal atividade, mas ao serem orientados a olharem novamente para a sua produção, compreenderam a importância do sentido do texto e mudaram a postura apresentada a princípio (CONCEIÇÃO; HUNHOFF, 2019).



Em suma, é quando se apresenta aos alunos mecanismos para entenderem o sentido e a complexidade de um texto, possibilitando uma reflexão de suas experiências, ampliando o seu entendimento sobre si e sobre o mundo, que há o ensino da leitura (KLEIMAN, 2004).

Portanto, é importante que, para despertar nos alunos o gosto pela leitura literária, o docente proporcione ao educando atividades que o aproximem da literatura de maneira leve e dinâmica, permitindo-lhe enxergar as diversas significações que a sua linguagem apresenta, ampliando, assim, as suas habilidades de leituras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar experiências e propostas como alternativas para o fortalecimento do letramento literário na educação básica. Ao analisarmos os artigos, foi possível observar a eficácia das atividades desenvolvidas para despertar nos alunos o gosto pela leitura da literatura.

Dessa maneira, as propostas apresentadas revelaram-se como caminhos possíveis para alcançar o letramento literário, e as experiências vivenciadas no espaço escolar demonstraram como a aplicação de tais propostas podem ser trabalhadas em sala de aula.

No entanto, também observamos as fragilidades do ensino da literatura em sala de aula, bem como a necessidade de um olhar observador sobre o professor como mediador desse processo, pois, em virtude da fragmentação da literatura nos livros didáticos, infelizmente, o seu ensino tem se realizado de modo superficial.

Desse modo, cabe ao professor aderir táticas pertinentes para o processo de aprendizagem e formação do aluno leitor, possibilitando o desenvolvimento da sua autonomia e realização de leituras e produções responsivas, para, assim, cumprir a literatura a sua função humanizadora e a leitura a sua competência social.

Assim, esperamos que as reflexões aqui realizadas favoreçam o fortalecimento de práticas pedagógicas envolvendo o ensino da leitura literária no ambiente escolar, visto que a literatura dispõe de um papel elementar na formação de cidadãos e desenvolvimento do sujeito.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. A. (Res) significando o ensino de literatura: uma experiência de círculo de leitura e leitura subjetiva com alunos de ensino médio. *In: Seminário dos Alunos dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFF. Anais do VIII SAPPIL*, n. 1, p. 132-148, 2017. Disponível em: <http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VIIISAPPIL-Lit/article/view/813>. Acesso em: 20 maio. 2020.



BRAZ, E. D. **Análise de estratégias de leitura em uma turma do 4º ano de uma escola pública de Mari-PB.** Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Letras, Guarabira, 2017.

CECCANTINI, J. L. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. *In*: FAILLA, Z. (org.). **Retratos da leitura no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CONCEIÇÃO, M. F.; HUNHOFF, E. D. C. O letramento literário no ensino fundamental: uma proposta para a formação do aluno leitor. **Revista Ecos**, [S. I.], v. 28, n. 1, p. 104-134, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.30681/issn23163933v28n01/2020p104-134>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/4388>. Acesso em: 20 jul. 2022.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.** 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

MOTA, E. C.; SCORZONI, M. F. M.; ALSEMI, A. L. Projeto de extensão “Clube de Leitura nas Escolas”: uma experiência pautada no letramento literário. **Revista Iuminart**, n. 17, p. 127-138, 2019.

PILATI, A. **Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino.** Campinas: Pontes, 2017.

PINTO, M. I. R.; GODOY, C. T. M. Leitura do texto literário na escola: experiências leitoras na construção de sentidos. **Pensares em Revista**, [S. I.], n. 18, p. 85-105, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/pr.2020.50245>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/50245>. Acesso em: 20 jul. 2022.

QUEIRÓS, B. C. **Sobre ler, escrever e outros diálogos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

REZENDE, L. A. **Leitura Infanto-juvenil: abordagens teórico práticas.** Londrina: EDUEL, 2011.

SILVA, V. V. O. **Booktube: a resenha literária como estratégia para o letramento literário.** 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Minas Gerais, 2019.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.